FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
Publicado em 09/05/2023 - 05:59

Haddad indica seu braço direito para diretoria do BC

O secretário-executivo da Fazenda, Gabriel Galípolo, indicado para a diretoria de Política Monetária do BC, ao lado de Haddad Tom Molina - 3.jan.23/Fotoarena/Folhapress

Lula indica Galípolo, número 2 de Haddad, para diretoria do BC

Avaliação é que nome pode contribuir para abrir divergência ou ampliar as discussões sobre corte de juros no Copom

Lucas Marchesini
e Idiana Tomazelli

BRASÍLIA O ministério da Fazenda, Fernando Haddad, anunciou nesta segunda-feira (8) que seu número 2 na pasta, Gabriel Galípolo, será indicado pelo governo de Luiz Inácio Lula a Silva (PT) à diretoria do Banco Central, responsável por decidir o patamar da taxa básica de juros do país.

Nome de confiança de Lula, Galípolo precisará se equilibrar entre a autonomia legal do BC e a missão creditada a ele de abrir caminho para o corte da Selic —um apelo do presidente ecoado por membros do governo e por quadros do PT desde o início do gestão.

A leitura petista é que o juro alto prejudica a atividade econômica, cuja retomada é vista como crucial para a consolidação de apoio popular e político ao governo Lula.

O secretário foi escolhido para assumir a diretoria de Política Monetária, uma das mais importantes da autarquia depois da presidência —ocupada hoje por Roberto Campos Neto, indicado por Jair Bolsonaro (PL).

Além de Galípolo, Haddad confirmou a indicação de Ailton de Aquino Santos, servidor de carreira do BC, para comandar a área de Fiscalização.

Os nomes ainda precisam ser confirmados pelo Senado, após sabatina, mas a expectativa é que não haja obstáculos.

Interlocutores do governo dizem que a indicação de Galípolo é uma maneira de "marcar território" dentro do BC, que hoje tem a diretoria composta integralmente por nomes escolhidos por Bolsonaro. A postura rígida do colegiado em defesa da manutenção dos juros em 13,75% ao ano tem sido um terreno fértil para críticas lomentadas pelo governo.

A avaliação é que o ingresso de Galípolo pode contribuir para abrir divergência ou ampliar as discussões nas reuniões do Copom (Comitê de Política Monetária), iniciando um processo de convencimento por dentro da instituição para cortar a taxa básica.

Futuramente, a aposta é que ele seja o escolhido de Lula para suceder Campos Neto, cujo mandato na presidência do BC termina em 31 de dezembro de 2024.

O atual secretário deve ser ajudado na missão de reduzir os juros pela própria conjuntura, uma vez que o mercado já estima um corte na Selic no segundo semestre. Por isso, outros interlocutores buscam minimizar o real poder que Galípolo terá para colocar a política monetária no rumo pretendido pelo PT.

Essa ala ressalta ainda que Galípolo e Aquino serão minoria: 2 diretores entre 9 membros com voto (8 diretores e o presidente). Lula terá direito a duas novas indicações em dezembro.

Um grupo no governo, aliás, defendeu, sem sucesso, adiar a indicação do atual secretário-executivo do BC para o fim do ano, quando seus chegada contribuiria para formar uma bancada mais expressiva, com quatro diretores nomeados pelo atual governo. Hoje, o máximo que os dois escolhidos poderiam obter seria "umartimeheria", segundo uma pessoa ouvida pela Folha.

O confronto direto, porém, não deve ser o estilo de Galípolo. Hoje, o secretário ajuda a conduzir todas as discussões estratégicas da Fazenda e esteve diretamente envolvido na elaboração do novo arcabouço fiscal e nos pacotes de medidas para recuperar as contas públicas —o que o colocou na linha de frente das conversas com o Congresso e com o próprio Banco Central.

Seu bom trânsito no mercado também é considerado um trunfo num governo de esquerda. Ele já foi presidente do Banco Fator e atuou em consultorias antes de ingressar na administração pública.

Galípolo é descrito como alguém conciliador e afeito ao diálogo, marcas que deve levar como bússola para a atuação na autoridade monetária. Em meio a artilharia pesada da ala política contra o presidente do BC, ele é hoje um dos principais interlocutores de Campos Neto dentro do governo.

O próprio ministro da Fazenda fez questão de dar sinais dessa sintonia e ressaltou que o nome de Galípolo foi sugerido para a vaga pelo próprio presidente do BC.

"A primeira vez que ouvi o nome do Galípolo no BC partiu do Roberto Campos Neto. Estava no G20 na Índia, fomos almoçar juntos e foi a primeira pessoa que mencionou o Galípolo no BC no sentido de entrosar as equipes [do BC e da Fazenda]. Depois dele, muitas outras indicaram [ele]", disse Haddad.

"Todo o mundo é testemunha do esforço feito de parte a parte no sentido de permitir coordenação maior das políticas fiscais e monetárias, dar um direcionamento único", avaliou. "Sempre fui um crítico do divórcio da política monetária e fiscal, até por que uso sempre a metáfora de que são braços do mesmo organismo trabalhando para o mesmo propósito".

Em meio à insatisfação do governo e do PT com o BC, as indicações para a diretoria se tornaram um assunto sensível, para o governo, para o mercado e para o próprio BC, que tem autonomia por lei.

No sábado (6), Lula voltou a fazer críticas ao presidente da autoridade monetária. O petista não mencionou o nome de Campos Neto, a quem se referiu como "cidadão". "Outro dia, numa entrevista, ele disse 'para eu atingir a meta [de crescimento] de 3%, a taxa de juro tem que ser acima de 10%'. Está louco? Esse cidadão não pode estar falando a verdade. Então, se eu como presidente não puder reclamar dos equívocos do BC, quem vai reclamar? O presidente americano?", afirmou.

No passado recente, Galípolo já defendeu ideias consideradas menos ortodoxas para a condução da política econômica. Em 2022, assinou um documento junto com outros nove especialistas com propostas na linha da Teoria Monetária Moderna. Um dos autores era André Lara Resende, expoente no Brasil da chamada MMT, na sigla em inglês.

Apesar das expectativas em torno da atuação do indicado no BC, Haddad disse que Galípolo não é filiado ao PT e não vai representar o pensamento do partido no colegiado. "Ele está indo para lá com a autonomia necessária para cumprir a lei, a mesma lei que os outros sete membros do Copom têm que respeitar", afirmou.

A escolha de Galípolo para ordeira no BC foi gestada nas últimas semanas. O secretário é um dos auxiliares mais próximos de Haddad e já era ouvido por Lula nas questões econômicas desde o período pré-campanha eleitoral.

Uma de suas primeiras aparições públicas se deu ao lado da presidente do PT, Gleisi Hoffmann, que o levou para um jantar com empresários em abril de 2022. Na ocasião, sua fala em defesa do diálogo entre governo e mercado foi bem recebida.

Seu desempenho recente na secretaria-executiva é visto com bons olhos por Lula, que bateu o martelo sobre o nome em tratativas com Haddad.

Logo após a sugestão de Campos Neto, o ministro da Fazenda teve uma conversa preliminar com seu número 2 sobre a possibilidade de indicá-lo ao BC. Na ocasião, Galípolo indicou que estava à disposição para atuar onde fosse necessário, mas deixou a decisão nas mãos de Haddad e do presidente.

O ministro conversou com Lula e, depois, novamente com Galípolo, alguns dias antes do anúncio oficial.

Segundo Haddad, a indicação só não foi informada antes porque ele aguardava uma conversa definitiva com Dario Durigan, que vai substituir Galípolo na Secretaria-Executiva da Fazenda —o que ocorreu no fim de semana.

Durigan foi assessor especial de Haddad na Prefeitura de São Paulo e hoje trabalha como diretor de políticas públicas do WhatsApp no Brasil.

Nos próximos dias, Galípolo vai assumir o comando da Fazenda em substituição a Haddad, que viaja ao Japão para participar como convidado da reunião de ministros do G7. Mesmo com a agenda cheia, o escolhido do governo para o BC deve procurar Campos Neto —que já o parabenizou pela indicação— e aguardar instruções do Planalto sobre conversas com senadores.

Leia mais nas págs. A14 e A15

Quando acabam os mandatos da diretoria do BC

8.fev.2023
- **Bruno Serra**
Política Monetária
→ Gabriel Galípolo indicado para substituí-lo

28.fev.2023
- **Paulo Souza**
Fiscalização
→ Ailton de Aquino Santos indicado para substituí-lo

31.dez.2023
- **Fernanda Guardado**
Assuntos Internacionais e de Gestão de Riscos Corporativos
- **Maurício Moura**
Relacionamento, Cidadania e Supervisão de Conduta

31.dez.2024
- **Otavio Damaso**
Regulação
- **Carolina de Assis Barros**
Administração
- **Roberto Campos Neto**
Presidente

31.dez.2025
- **Renato Dias de Brito Gomes**
Organização do Sistema Financeiro e de Resolução
- **Diogo Guillen**
Política Econômica

CAMINHO PARA A DIRETORIA DO BC

1 Indicação pelo presidente da República

2 Sabatina e aprovação na CAE (Comissão de Assuntos Econômicos) e em plenário no Senado

> A primeira vez que ouvi o nome do Galípolo no BC partiu do Roberto Campos Neto. Estava no G20 na Índia. Depois dele, muitos outros indicaram
>
> **Fernando Haddad**
> ministro da Fazenda

Nome é elogiado por Pacheco e pela oposição no Senado

Thaísa Oliveira

BRASÍLIA A indicação do secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Gabriel Galípolo, para a diretoria do BC (Banco Central) foi bem recebida pelo Senado e arrancou elogios até da oposição. O presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), afirmou que a escolha "certamente" agrada.

"Eu considero o Gabriel Galípolo um excelente quadro da República. Hoje cumpre uma função importante na Secretaria Executiva do Ministério da Fazenda, [tem] um excelente diálogo com o Congresso Nacional", disse Pacheco.

Ciro Nogueira (PP-PI) afirmou que Galípolo "é o melhor nome da economia" e deve ser aprovado para o BC sem grandes dificuldades. "Grande indicação, mas vai deixar um vácuo muito grande na economia", disse o senador, que é líder da minoria e membro da CAE.

O ex-secretário da Pesca de Bolsonaro e vice-líder do PL, Jorge Seif (PL-SC), também elogiou Galípolo e desejou sorte. O senador disse que torce para que "o governo passe a nomear pessoas que tenham perfis técnicos" e que "sem dúvida o Gabriel reúne condições".

Integrante da CAE e líder do Podemos no Senado —sigla independente ao governo—, Oriovisto Guimarães (PR) afirmou que Galípolo tem bom diálogo com o parlamento e deve ser aprovado pela comissão com facilidade.

"Lula vai ter dois votos [no Banco Central]. Qualquer coisa de perde de 7 a 2. Não vejo com grandes preocupações, acho que o nome dele passa fácil."

Outros senadores da oposição afirmam querer esperar, no entanto, a sabatina de Galípolo. Antes de serem nomeados, os indicados pelo presidente da República para a diretoria do BC devem ser aprovados pela CAE (Comissão de Assuntos Econômicos do Senado) e pelo plenário da Casa.

"Aí só cabe agravar ou rejeitar [o nome], não cabe discutir. Quem indica é o presidente, quem aprova ou reprova é o Senado. Vai depender muito da fala dele, da resposta dele às questões que serão levantadas", afirmou o líder do PSDB, senador Izalci Lucas (DF).

Líder da oposição e titular da CAE, o também ex-ministro de Bolsonaro Rogério Marinho (PL-RN) afirmou que a indicação dos diretores do Banco Central é prerrogativa do presidente da República e que aguarda a sabatina para saber o que Galípolo está pensando sobre política monetária.

"Eu sei o que ele já escreveu, mas vamos saber o que ele pensa. Vamos aguardar a sabatina. Só espero que ele leve em consideração a necessidade, caso seja aprovado, de que tenhamos responsabilidade no trato da política monetária. Não seja diapasão do presidente, que quer mudar taxa de juros esmurrando mesa."

A ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, também disse nesta segunda que Galípolo foi uma "boa escolha", ressaltando que o economista é experiente e poderá "pacificar" a discussão em torno da política monetária.

"Vai contribuir muito, primeiro, para pacificar essa pauta. Acho que já deu o que tinha que dar em matéria de politização."

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado **Caderno:** A **Pagina:** 13

Copyright © Clipclap 2025.